

WALTER BENJAMIN — *Gesammelte Schriften*, III (1 vol.) e IV (2 vols.).
Suhrkamp Verlag, Frankfurt a. M., 1972.

Em meados de 1972, por ocasião do 80.º aniversário de Walter Benjamin, surgiram 3 volumes da debatida edição crítica de seus *Gesammelte Schriften*, os quais contêm seus escritos menos extensos.

O volume III reúne críticas e resenhas feitas em geral de 1926 a 1940. Rejeitado na carreira universitária em 1925, o Autor teve como principal fonte financeira a colaboração para jornais e revistas, especialmente *Die literarische Welt*, *Frankfurter Zeitung* e *Zeitschrift für Sozialforschung*. Vários inéditos aparecem agora publicados e o conjunto dos escritos assegura a Walter Benjamin a posição do maior crítico literário da época, na Alemanha. Trata-se de um volume imprescindível, tanto para a interpretação da sua obra, quanto para a análise dos autores e problemas tratados.

Desde o início surpreende a atenção dada por ele aos livros e folguedos infantís. Benjamin via no brinquedo — como aliás na arte — o mundo retomado liliputeamente como jogo. Por outro lado, sua concepção da crítica literária o levava a desentranhar da obra a sua própria idéia e confronta-la com outras de que se aproximava ou a que se contrapunha. Nesse sentido pôde ser considerado como um dos expoentes mais característicos da literatura comparada, com análises exemplares sobre Hofmannstahl-Calderón, Heinrich Mann-Poulaille, Leopardi-Hölderlin, Schklowski-Benda, Polgar, Goethe-Brecht, etc.. Sua filosofia da linguagem confere um destaque especial aos problemas da tradução, encarada como interpretação do próprio original e busca da linguagem perfeita. Este aspecto de suas preocupações é representado neste volume, sobretudo por seu ensaio acadêmico de 1934, "Probleme der sprachsoziologie" e por uma carta longa de 1936, até até então inédita.

Seu trabalho mais conhecido no Brasil "A Obra de Arte na Época da Reprodução Técnica" — do qual até o presente não há nenhuma edição integral e conforme os originais — tem como complemento algumas resenhas que aparecem neste volume, como a sobre Gisèle Freund e certas afirmações sobre a tecnologia, literária, o fascismo e o conceito de aura. Sua grande obra sobre a alegoria e o drama barrocos — o "Trauerspielbuch" — encontra ressonâncias e esclarecimentos suplementares em várias das resenhas; ocorre o mesmo com o livro planejado mas não concluído sobre Baudelaire e os ensaios sobre Goethe.

Certos problemas de hitoriografia, de "recepção" e hermeneutica literárias já não podem mais ser tratados sem levar-se em conta o que Benjamin escreveu a respeito, ao se defrontar concretamente com os textos. São admiráveis os confrontos que estabelece entre a técnica do romance, da narrativa e da épica. Há muitas resenhas sôbre romances que narram a implantação do socialismo na Rússia. Seu esforço de aproximação e compreensão franco-germânica, no

período entre a Primeira e a Segunda guerra mundiais, manifesta-se — além das traduções de Proust e Baudelaire — em dezenas de resenhas sobre obras traduzidas ou a serem traduzidas em ambos os países. A contribuição inovadora à Sociologia Literária é prenunciada em várias análises, assim como os *retratos* que nos deixou de tantas cidades européias são preparados ao longo das inúmeras resenhas de livros de viagens.

É a primeira vez que surge publicada a longa análise do *Romance dos Três Vintens* de seu amigo Bertold Brecht. O livro inclui ainda um estudo da tese de doutoramento de seu companheiro Theodor Adorno, com quem iria traçar mais tarde o esboço teórico da futura “Escola de Frankfurt”.

O 1º Tomo do Volume IV compreende os seguintes tópicos: traduções de Baudelaire; “Einbahnstrasse” (“Via de Mão Única”), “Deutsche Menschen” (“Homens Alemães”); “Berliner Kindheit um Neunzehnhundert” (“Infância Berlimense por volta de 1900”); “Denkbilder” (“Monumentos”); “Satiren — Polemiken — Glossen” (“Sátiras, Polêmicas e Glozas”); e “Berichte” (“Relatórios”).

As traduções dos “Tableaux Parisiens” e de parte das *Fleurs du Mal* — que o próprio Benjamim iria criticar mais tarde por não terem levado em conta a rima — são precedidos pelo importante ensaio “A tarefa do Tradutor”.

Os fragmentos e aforismas escritos entre 1923 e 1928 são reunidos sob o nome de “Einbahnstrasse”. São idéias e observações expostas como que em vitrinas e refletem a sua virada progressiva para o marxismo. Estas reflexões anulam a barreira entre a filosofia e a literatura, voltando-se com decisão para de alhes tidos em geral como superficiais e sem importância. Pela sua forma, opõem-se a qualquer idéia de sistema. Os conselhos irônicos sobre a “Arte de escrever livros volumosos” negam de maneira explícita a eloquência vazia. Por outro lado, a posição do Autor é postulada por tres seqüências de treze teses: sobre a técnica do escritor, sobre a oposição entre obra de arte e documento e sobre a técnica do crítico literário. A partir de “Un Coup de Dés” de Mallarmé e das experiências dos dadaístas, que levavam em conta a influência da propaganda e a importância crescente da dimensão gráfica para o poema, Benjamim já previa em 1926, um novo tipo de poesia, que trinta anos depois iria desabrochar no concretismo. Certas aproximações entre livros e prostitutas (o crítico como gigolô) ou certas descrições detalhadas de selos postais, mostram a nítida influência surrealista. Há também inúmeras descrições de sonhos, feitas menos com o intuito de revelar conteúdos pessoais latentes que de abalar a estrutura habitual da percepção e do conhecimento.

“Deutsche Menschen” é um conjunto de cartas lacônicas de intelectuais alemães a seus amigos. Escritas entre 1783 e 1883, publicadas em jornais em 1931 e 1932, reunidas em livro em 1936, oscilam entre o prosaico e o sublime: Lichtenberg relata a morte da noiva; J. H. Kant descreve a seu famoso irmão, situações familiares; Pestalozzi faz uma declaração de amor; Hölderlin expõe sua tensão entre a Alemanha e a Grécia; Goethe elogia a amizade... A cada uma delas Benjamim dedica uma introdução e o conjunto representa o esforço de salientar certas dimensões negadas pelo ascendente caráter nazista. Constituem

o momento trágico de identificação de um judeu-alemão com a cultura cujos novos donos o rejeitavam.

A influência de Proust, de quem Walter Benjamim foi tradutor e grande admirador, revela-se em "Berliner Kindheit um Neunzehnhundert". Em estilo lapidar e sem nenhum sentimentalismo subjetivista, o autor nos dá *flashes* do adulto reencontrando a infância, reencontrando os olhares com que o menino descobria a si e a sua circunstância. Os trechos da cidade — Tiergarten, Siegestsäule, Pfaueninsel — se recompõem como se fossem os rastros de seus antigos moradores, organizando-se diante dos nossos olhos como um palimpsesto que temos de decifrar. Aos poucos vai se constituindo toda uma constelação de observações, cujo sentido é apenas sugerido. Apoiando-se em sua própria experiência pessoal Benjamim faz aqui, em relação a Berlim, o mesmo que à proposta de Baudelaire tentará fazer mais tarde, em relação a Paris.

"Denkbilder" é uma empresa semelhante mas tomando como ponto de reparo várias outras cidades européias onde viveu por um espaço de tempo maior ou menor: Nápoles, Moscou, Weimar, Marselha, San Gimignano. O Autor mostra e compara as diferentes características nacionais e analisa os momentos históricos decisivos. O olhar que decifra a história em cada pedra e a vida em cada gesto, é compreensivo e carinhoso. Como a obra de arte, cada cidade é um mundo completo e autônomo. A cidade é uma obra de arte; a obra de arte é uma cidade em que se pode andar e viver. Mônada que se revela, o monumento concretiza uma idéia que Walter Benjamim procura desvendar e exhibir. Para ele a cidade é também uma biblioteca cheia de livros a espera da leitura.

"Satiriken — Polemiken — Glossen" se inicia com os dados de uma universidade fictícia e satiriza através de suas atividades e publicações as figuras intelectuais mais em voga na época. De 1925 a 1931 Benjamim publicou muitos artigos polêmicos, sobretudo em *Die literarische Welt*, tendo como nota dominante a atividade literária. Nêles relata os sucessos da "Comédie Française" ou os escândalos dos surrealistas; sugere o monopólio estatal da pornografia ou fornece a receita culinária de como preparar um coração de pai. Ao lado disso o Autor intervém no debate sobre as peças de Brecht e inicia a sua interpretação de Kafka.

A sua atividade de jornalista está reunida sobretudo nos "Berichte", onde o vemos entrevistando George Valois, André Gide e Benjamim Crémieux. As suas reportagens sobre o teatro — especialmente o teatro russo — são seguidas de longos debates sobre os seus problemas e as mudanças decorrentes da ascensão bolchevique. Outras reportagens focalizam uma conferência de Valery na "École Normale", a crise do darwinismo e da filosofia sistemática, a participação feminina na política, exposições de brinquedos, de alimentos, de medicina preventiva. Um diário parisiense apresenta ao leitor alemão as novidades literárias francesas. Um belo ensaio sobre o berlinense como gozador, outro sobre grafologia e um terceiro sobre o colecionador, completam o volume.

O 2º Tomo do Volume IV é preenchido em grande parte pelo anexo minucioso dos editores. Contém "Ilustrierte Aufsätze" ("Artigos Ilustrados"), ("Hör-

modelle”, “Geschichten um Novellistisches” (“Histórias e Estórias”) e “Miscellen” (“Miscelânea”).

“Illustrierte Aufsätze” caracteriza de maneira sintomática a crise da arte contemporânea, pois são artigos que analisam alguns gêneros antes desprezados: a novela cômica, as cartilhas escolares, as histórias para crianças, os relatos de paranóicos.

“Hörmodelle” compreende novelas curtas radiofônicas, escritas em geral de parceria, quatro das quais são reproduzidas. A primeira, provavelmente de 1931, exemplifica a técnica errada e a técnica certa de pedir aumento de salário. A segunda, reúne por volta de 1800 representantes do classicismo e do romantismo e mostra o que o povo alemão lia, enquanto os seus autores clássicos escreviam. A terceira é uma peça infantil, divertida, que gira em torno das trapalhadas de um sujeito sonhador chamado Kasperl. E finalmente a última é uma peça de ficção científica sobre Lichtenberg, o pesquisador, filósofo e literato do século XVIII.

“Geschichten und Novellistisches” reúne contos quase autobiográficos, escritos por Benjamin a partir de 1913. Podem ser lidos isoladamente ou como ilustração e esclarecimento de suas teorias literárias e filosóficas.

Finalmente em “Miscellen” o Autor reúne coisas as mais díspares: um escrito sobre Florenz C. Rang — tradutor alemão de Shakespeare — uma coleção de rimas infantis; uma carta fictícia de um *lord* inglês; uma outra de um marinheiro, sobre a primeira representação do *Hamlet* de Shakespeare; brincadeiras com palavras desconexas; idéias de uma cabeça decapitada; anedotas sobre Kant; uma coleção de cartas e relatórios de burgueses alemães sobre a situação social.

Agora, resta esperar a publicação dos demais volumes que, nos próximos dois anos, deverão completar esta grande edição crítica. O que permanece em aberto, é se a Editora Suhrkamm conseguirá reunir a parte do espólio literário de Walter Benjamin que, com as reviravoltas da guerra, acabou ficando em Postdam, na Alemanha Oriental.

FLÁVIO RENÉ KOTHE.